

Avaliação da maturidade para a escolha profissional: estudo comparativo com alunos do ensino médio provindos de escolas da rede pública e da rede particular de ensino no Brasil

Lucy Melo-Silva*, Maria Luiza Junqueira*, Liliansa Faria**

*Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

**Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal



Para escolher uma profissão o jovem precisa comprometer-se, responsabilizar-se, cumprir certas tarefas de desenvolvimento, entre elas, aumentar a auto-regulação (autocontrole), conseguir independência emocional dos pais e das figuras de autoridade, confiar em suas habilidades e definir seus interesses, preparar-se para a vida adulta em um mundo também em rápida metamorfose (Melo-Silva, 2002). Em geral, da adolescência ao início da idade adulta a tarefa principal é a escolha da profissão. A maturidade para executá-la é composta por atitudes e conhecimentos que o indivíduo deve adquirir a fim de elaborar uma escolha consciente. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo verificar se o nível da maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio no Brasil varia segundo o tipo de instituição de ensino - pública ou particular. Os dados foram recolhidos da documentação referente aos atendimentos realizados pelo Serviço de Orientação Profissional, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil, referentes ao ano de 2004. De uma população de 120 clientes inscritos, a amostra foi composta por 79 participantes, dos quais 14 de escolas públicas e 65 de escolas privadas, sendo 24 do sexo masculino e 55 do sexo feminino, com idades entre 15 e 21 anos e cursando a 1ª, 2ª ou 3ª série, ou completado o ensino médio, que foram atendidos no SOP. O instrumento utilizado foi a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional - EMEP (Neiva, 1999). Este instrumento avalia tanto a maturidade para a escolha profissional total quanto seus elementos componentes, que estão divididos em cinco sub-escalas: determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento e conhecimento da realidade profissional. A análise dos dados compara se existem diferenças significativas no nível de maturidade para a escolha profissional também segundo o gênero e a série escolar dos participantes. Discutem-se os resultados a partir da caracterização dos usuários do serviço, sobre a forma como este importante construto - maturidade para a escolha profissional - varia nos indivíduos, e de como esse conhecimento pode concorrer para o aprimoramento das intervenções da área, e na avaliação de processos e resultados da intervenção em orientação vocacional.

METODOLOGIA

Participantes

A amostra foi composta pelos 78 participantes, 23 rapazes e 55 raparigas, provenientes de escolas públicas (n=16) e privadas (n=62) da região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

Os clientes foram atendidos no Serviço de Orientação Profissional (SOP) da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP), ao longo do ano de 2004, nas modalidades de consulta individual (n=11) e em grupo (n=67). Apresentavam idades compreendidas entre os 15 e 21 anos e cursavam a 1ª (n=1), 2ª (n=15) ou 3ª série (n=53) do Ensino Médio.

Instrumento

EMEP - Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (Neiva, 1999). Objectiva avaliar o nível de maturidade para a escolha profissional. É composta por 45 itens, num formato de escala do tipo *Likert*, com cinco pontos variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). É constituída por cinco sub-escalas: determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento e conhecimento da realidade. O cliente deve indicar a frequência com que actua ou pensa de acordo com o enunciado naquele item (Neiva, 2000). A pontuação bruta obtida para cada subescala e para a escala total deve ser convertida em percentil, através das normas constantes em tabelas apresentadas do manual do instrumento e posteriormente esses percentis são classificados num diagnóstico do nível de maturidade para a escolha profissional, a saber: muito inferior (I-), inferior (I), médio inferior (MI), médio (M), médio superior (MS), superior (S) e muito superior (S+) (Neiva, 1999).

A dimensão de *Atitudes* é dividida em três sub-dimensões: (a) *Determinação para a escolha profissional*: avalia o quanto a pessoa está decidida e segura quanto à sua escolha profissional; (b) *Responsabilidade para a escolha profissional*: avalia o quanto o indivíduo está preocupado com a tomada de decisão profissional e empreende ações para sua efetivação e (c) *Independência na escolha profissional*: avalia o quanto a pessoa está definindo sua escolha profissional de forma independente, ou seja, sem se influenciar por idéias de amigos, familiares e meios de comunicação. A dimensão *Conhecimentos* compreende duas sub-dimensões: (a) *Autoconhecimento*: avalia quanto o indivíduo conhece de si mesmo em relação a aspectos importantes para a escolha profissional e (b) *Conhecimento da realidade educativa e sócio-profissional*: avalia quanto o indivíduo conhece dos aspectos da realidade sócio-profissional e escolar, tais como profissões, mercado de trabalho, nível salarial e instituições de ensino. A fidelidade foi estudada através do coeficiente *alfa de Cronbach*, alcançando valor $\alpha=0,91$.

Procedimento

Primeiramente, foi feita uma consulta do Banco de Dados do Serviço de Orientação Profissional de todos os atendidos no referido período, definindo assim a população inicial (n=120). Em segundo lugar, organizou-se dos documentos dos clientes onde estavam registadas as informações que constituem os dados da amostra do estudo (Roteiro de Triagem e EMEP). Em terceiro lugar, preparou-se uma relação de todos os clientes que foram submetidos à aplicação da EMEP. Em seguida, consultou-se a escala para a recolha dos dados. Posteriormente, foi feita a consulta aos Roteiros de Triagem nos prontuários dos clientes, a fim de se obter os dados sócio-demográficos. Por último, após a constituição da amostra, os dados obtidos foram lançados numa base de dados informática e processados pelo programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* - versão 15.0).

RESULTADOS

Tabela 2. Distribuição dos clientes (n=78) em função do nível de maturidade para a escolha profissional (abaixo ou médio e acima do médio), segundo o tipo de instituição de ensino

Maturidade para Escolha Profissional		Tipo de escola		p	Odds ratio
Subescalas	Classificação	Privado	Público		
Determinação	Abaixo do médio	85,5%	56,3%	p = 0,01	4,58
	Médio e acima	14,5%	43,7%		
Responsabilidade	Abaixo do médio	37,1%	12,5%	p = 0,08	4,13
	Médio e acima	62,9%	87,5%		
Independência	Abaixo do médio	37,1%	12,5%	p = 0,08	4,13
	Médio e acima	62,9%	87,5%		
Autoconhecimento	Abaixo do médio	74,2%	43,7%	p = 0,02	3,70
	Médio e acima	25,8%	56,3%		
Conhecimento da realidade educacional e profissional	Abaixo do médio	69,4%	31,3%	p = 0,005	4,98
	Médio e acima	30,6%	68,7%		
Maturidade Total	Abaixo do médio	82,2%	31,3%	p = 0,001	10,20
	Médio e acima	17,8%	68,7%		

Na subescala *Determinação* para escolha profissional observou-se que 43,7% dos clientes da escola pública foram classificados no nível de maturidade para escolha profissional médio ou acima do médio em comparação aos 14,5% das escolas particulares, com $p = 0,01$ ($\chi^2=6,67$), havendo diferença estatisticamente significativa, num intervalo de confiança de 95% (1,36 - 15,43), indicando que os alunos de escola pública, dessa amostra, tenham provavelmente maior capacidade de decisão e de se sentir mais seguros para fazer escolhas do que os seus pares de escolas particulares. Ainda na subescala *Determinação*, quem é da escola pública tem quatro vezes e meia mais oportunidade de atingir nível médio ou acima de médio na classificação da maturidade para a escolha profissional nessa subescala (odds ratio = 4,58).

No quesito *Responsabilidade*, a princípio os resultados não indicam diferença significativa ($p=0,08$), mas com um valor muito próximo do nível de significância adoptado, apresentando uma tendência de que o percentual dos alunos classificados no nível de maturidade para a escolha profissional como médio ou acima de médio seja significativamente superior entre os de escola pública, num intervalo de confiança de 95% (0,86 - 19,82) e com tendência de quem é da escola pública ter quatro vezes mais oportunidade de se classificar como nível médio ou acima de médio (odds ratio = 4,13) na avaliação da maturidade para a escolha profissional. Conclui-se, também, que os jovens de escola pública parecem preocupar-se mais com a tomada de decisões e com as ações necessárias para efectivá-la.

A subescala *Independência* apresentou resultado idêntico ao da subescala *Responsabilidade*, também, apontando a tendência ($p=0,08$) de os jovens provindos de escolas públicas serem mais independentes de influências na definição de suas escolhas e para tomarem decisões do que os jovens de escolas particulares.

A subescala *Autoconhecimento* resultou em 56,3% (n=9) de clientes de escolas públicas classificados como médio ou acima do médio contra 25,8% (n=16) de escolas particulares, com $\chi^2=5,41$ e $p=0,02$, num intervalo de confiança de 95% (1,18 - 11,56), havendo portanto diferença estatisticamente significativa indicando que os jovens de escolas públicas podem ter um maior conhecimento sobre si mesmo no que diz respeito a aspectos importantes para a escolha da profissão como interesses, habilidades, características pessoais e valores do que os de escolas da rede privada de ensino. E, ainda, com 3,7 vezes mais oportunidade de ser classificado no nível de maturidade médio ou acima de médio na subescala *Autoconhecimento* (odds ratio = 3,70).

Quanto ao *Conhecimento da realidade educativa e profissional*, 68,7% dos jovens do ensino público (n=11) classificaram-se com nível de maturidade médio ou acima de médio e, entre os provenientes de escolas particulares, 30,6% (n=19). Houve, portanto, diferença significativa sendo o percentual de médio ou acima superior no privado com $\chi^2=7,80$ e $p=0,005$, num intervalo de confiança de 95% (1,52 - 16,32) com cinco vezes mais oportunidade de quem é de escola do ensino público ser classificado com nível médio ou acima de médio na avaliação da maturidade para a escolha profissional (odds ratio = 4,98).

Na *Maturidade Total* 68,7% dos alunos de escolas públicas (n=11) foram classificados no nível médio e acima de médio na maturidade para a escolha profissional contra 17,8% (n=11) dos alunos de escolas particulares com $\chi^2=16,34$ e $p<0,001$, num intervalo de confiança de 95% (2,95 - 35,32), havendo portanto uma diferença estatisticamente significativa, o que equivale a dizer que os clientes provenientes de escolas da rede pública de ensino tiveram classificação na *maturidade total* significativamente superior aos procedentes da rede privada de ensino, com o aluno de escola pública tendo 10 vezes mais oportunidade de ser classificado no nível médio ou acima de médio em sua maturidade para escolha profissional (odds ratio = 10,20).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Constata-se, neste estudo, que a maturidade para a escolha profissional varia em função da procedência da instituição de ensino: pública ou particular. Os achados mostram que houve diferença estatisticamente significativa na maturidade para a escolha profissional em todas as subescalas: determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento, e conhecimento da realidade educacional e profissional e na maturidade total, indicando maior maturidade entre os alunos provenientes das escolas do ensino público, onde os percentuais por eles obtidos foram maiores em todos os casos.

Quanto o jovem está preparado para esse momento de escolha profissional, de carreira, de ocupação ou mesmo de estudos, retrata um momento atual de seu desenvolvimento e reflete uma condição, um certo estado de prontidão, um nível de maturidade que vai influenciar seu comportamento na direção daquilo que deseja para si, podendo favorecer o seu desempenho, tornando-o mais preparado para buscar a concretização de seu projeto de vida, mais atento às oportunidades que possam ajudá-lo.

Finalizando, esse estudo objetivou contribuir com as pesquisas sobre avaliação do perfil do usuário do serviço no período analisado, assim como, amplia o conjunto de estudos sobre a EMEP. Mais estudos são necessários sobre o referido instrumento e sua utilização na prática profissional.

REFERÊNCIAS

- Babinotti, M. A. A. (2003). A noção transcultural de maturidade vocacional na teoria de Donald Super. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 461-473.
- Babinotti, M. A. A., & Tétréau, B. (2006). Níveis de Maturidade Vocacional de alunos de 14 a 18 anos do Rio Grande do Sul. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 551-560.
- Bohoslavsky, R. (1971). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. Tradução José Maria V. Bogart. São Paulo: Atlas.
- Dutra, J. S. (1996). *Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas.
- Ferrethi, C. J. (1992). *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo: Cortez.
- Lobato, C. R. P. S., & Koller, S. H. (2003). *Maturidade Vocacional e Gênero: Adaptação e Uso do Inventário Brasileiro de Desenvolvimento Profissional*. *Revista brasileira de orientação profissional* 4(1/2), 57-69.
- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em Orientação Vocacional/Profissional avaliando resultados e processos*. São Paulo: Vetor Editora.
- Melo-Silva, L. L., Oliveira, J. C., & Coelho, R. S. (2002). Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escola da profissão. *Psic: Revista de Psicologia*, 3(2), 44-53.
- Melo-Silva, L. L. (2005). Orientação Profissional em uma clínica-escola de Psicologia. In Melo-Silva, L. L., Santos, M. A. & Simon, C. P. (Eds.), *Formação em psicologia: Serviços-escola em debate* (pp. 171-195). São Paulo: Vetor Editora.
- Neiva, K. M. C. (1998). Escala de Maturidade para a Escolha Profissional: estudo de validade e fidedignidade. *Revista Unb*, 6, 43-61.
- Neiva, K. M. C. (1999). *Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Manual*. São Paulo: Vetor Editora.
- Neiva, K. M. C. (2002). Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP). In Leventus, R. S. & Soares, D. H. P. (Eds.), *Orientação Vocacional: novos achados teóricos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa* (pp. 239-246). Porto Alegre: Artmed.
- Neiva, K. M. C. (2003). A Maturidade para a Escolha Profissional: Uma comparação entre Alunos do Ensino Médio. *Revista brasileira de orientação profissional* 4(1/2), 97-103.
- Neiva, K. M. C., Silva, M. B., Miranda, V. R., & Esteves, C. (2005). Um Estudo sobre a Maturidade Profissional de Alunos do Ensino Médio. *Revista brasileira de orientação profissional*, 6(1), 1-14.
- Patton, W., & Lukan, J. (2001). Perspectives on Donald Super's Construct of Career Maturity. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 1, 31-48.
- Schmitt-Rodermund, E., & Silbertsen, R. K. (1998). Career Maturity Determinants: Individual Development, Social Context and Historical Time. *The Career Development Quarterly*, 47(1), 16-31.
- Silva, J. T. (2004). Avaliação da maturidade da carreira. In Leitão L. M. (Ed.), *Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional*. Coimbra: Quarteto.